

## **Margarida Sardinha**

Margarida Sardinha é uma artista e realizadora de filmes experimentais que nasceu em Lisboa – 1978. Ela estudou, viveu e trabalhou em Londres durante dez anos, frequentou Fine Art Combined Media em Central Saint Martins e no Chelsea College of Art and Design. A sua prática cross-media compreende instalação site-specific, filme e animação experimental, texto, som, fotografia digitais e estudos simbólicos que são por definição obras geométrico-cinéticas. O seu principal intento é a produção de ilusões de óptica sobre o espiritual na arte, justapondo assim conceitos paralelos dentro da literatura, filosofia, religião comparativa, ciência, cinema e arte. Usando essas percepções ela procura estágios espirituais/psicológicos de consciência e relaciona-os com ciclos de crescimento individual e/ou universal.

Margarida Sardinha irá apresentar Master Mercy Matrix – instalação site-specific de um filme-tríptico – em Fevereiro de 2019 no Mosteiro da Batalha.

Participou na JustLX feira de Arte Contemporânea e expõe individualmente Wave-Particle HyperLightness na Ocupart em 2018. Em 2017 teve a exposição individual Hyperbolic Hyparxis na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; uma selecção de trabalhos da série Symmetry's Portal na Capela do Solar dos Póvoas no âmbito do Simpósio Internacional de Arte Contemporânea da Guarda; e foi convidada a expor Loop Log no Ciclo de Máquinas para o Fim do Real na Galeria Square Waves, Ericeira. Participou também no New Art Fest '17 e '16 como artista convidada com curadoria de António Cerveira Pinto e organização da Ocupart onde apresentou uma instalação e o filme da série Hyperbolic Hyparxis em 2017 e o filme de animação digital London Memory multi+city no Web Summit e no Museu de História Natural e ainda o filme Knotwork no espaço montra Fabrica Features no Largo Camões em 2016.

Margarida Sardinha destaca ainda as quatro exposições individuais de Symmetry's Portal (2014-16) e Darkness Reflexions (2003-4) respectivamente expostas no Carousel-London em Londres, no Centro Ismaili da Fundação Aga Khan em Lisboa, na Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva na Ericeira e na Casa Museu Fernando Pessoa em Lisboa.

Em Novembro de 2015, Margarida Sardinha foi convidada para integrar a exposição colectiva de arte digital "Reflections" na Opera Gallery em Londres com curadoria de Neil McConnon.

Em 2013, venceu o prémio "Best Cinematic Vision Award" do London Film Awards, com o filme London Memory multi+city, em 2012 o filme HyperLightness ad absurdum valeu-lhe o prémio de Melhor Filme Experimental do Hollywood Reel Independent Film Festival, Hollywood, USA, do Great Lakes Film Festival, do Creative Arts Film Festival & Bridge Fest (Vancouver) e Best Spiritual & Religious Film no Directors Circle Film Festival; ainda ganhou a Menção Honrosa no 23rd New Orleans Film Festival e os Prémios de Mérito no Lucerne International Film Festival, The Indie, The Accolade and Rochester International Film Festival. HyperLightness ad absurdum foi Selecção Oficial de mais de 20 festivais no mundo inteiro tais como: Revelation Perth International Film Festival, San Francisco Frozen Film Festival (nomeado para Best Experimental Film), 10th In the Palace International Short Film Festival, Take Two Film Festival em Nova Iorque, MIA@TheArmory, Beam Festival, 5th Columbia Gorge International Film Festival, MIX on Transmedia Writing and Digital Creativity, 7th International Streaming Festival, Denver Underground Film Festival, New Jersey Film Festival, Rockland Shorts International Series, Gold Lion

Film Festival, Magmart Film & Video Festival.

Foi selecionada para “Pan-Demonium” no AC Institute [Direct Chapel] em Nova Iorque com “HyperSelf Light Dance”; selecionada para Red Bull Music Academy Showcase em Londres com “They had a whole army sitting on their door step (...) Gil Vicente and “I detest your views but am prepared to die for your right to express them (Voltaire)”;

selecionada para a Bienal Jovens Valoures 2009 na Galeria Vieira da Silva com “The Master”.

Margarida foi também uma das fundadoras do colectivo de artistas baseado em Londres – pARTart – e a curadora da sua exposição “London Recycled” na Menier Chocolate Factory incluindo 22 novos trabalhos desses artistas baseados em Londres representando dez práticas artísticas diferentes e onze nacionalidades diferentes. A exposição e os seus eventos colaterais exploraram o multiculturalismo e multidisciplinabilidade Londrina. Através dos eventos colaterais de angariação de fundos, Margarida fez performance de Vjing em vários locais do East End de Londres acompanhando as performances de bandas de música emergentes convidadas. Durante um ano ela criou as condições necessárias para estes artistas criarem novo trabalho revendo a sua perspectiva individual cíclica da experiência da vida Londrina tronando-a num espelho colectivo da cidade e cena artística.

Ela ganhou o Prémio de Jovens Criadores do Ministério da Cultura e do Grupo Artes e Ideias em 1999 com a instalação de luz “Projected Movement”.